

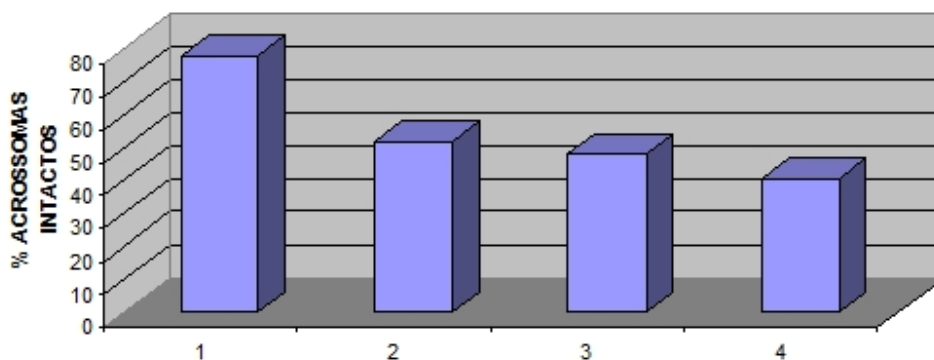
Descongelamento do Sêmen Bovino

O sêmen aplicado deve ser de boa qualidade fecundante e sanitária e procedente de empresas credenciadas pelo Ministério da Agricultura, como aquelas filiadas à ASBIA– Associação Brasileira de Inseminação Artificial.

Muitos estudos comprovam que nenhum outro método se mostra tão eficiente para o trabalho de campo quanto o descongelamento feito em água à temperatura entre 35 e 37°C. Quando o sêmen é descongelado em temperaturas inferiores a esta (no bolso, na mão, água a temperatura ambiente, “na vaca”, etc.) o tempo de descongelamento é maior permitindo nova organização de cristais de gelo, o que provoca danos em várias partes dos espermatozóides. Entre os danos destaca-se quebra da cauda, rompimento das membranas plasmática (parede celular) e do acrossoma (responsável pela penetração no óvulo). Na temperatura entre 35 e 37°C por 30 segundos a velocidade de descongelamento é rápida o bastante para evitar a reorganização destes cristais, o que promove a sobrevivência de um maior número de espermatozóides viáveis, proporcionando assim maior poder fecundante da dose descongelada conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1. Mostra o efeito do descongelamento em apenas uma das partes dos espermatozóides.

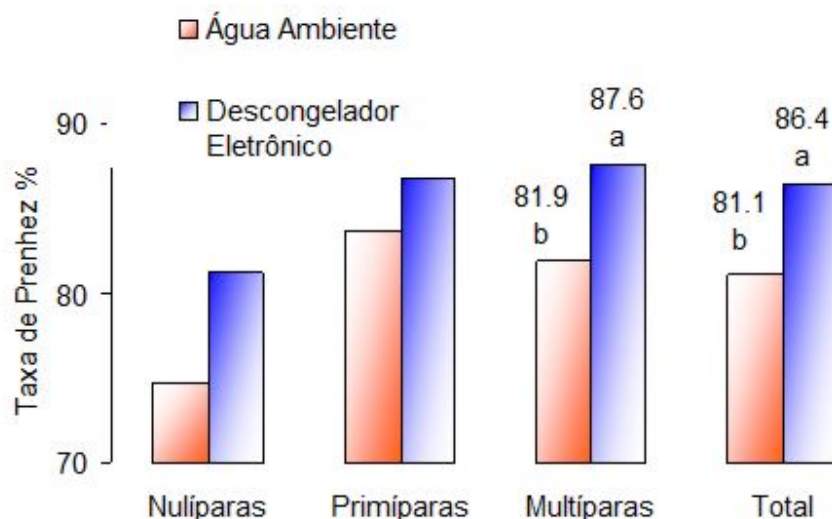
EFEITO DO MÉTODO DE DESCONGELAMENTO NA INTEGRIDADE DO ACROSSOMA DE SÊMEN BOVINO



1- água a 35°C 2- água a 20°C 3- água com gelo 4- “na vaca”

Entre outras variáveis o Descongelamento do Sêmen exerce grande influência na taxa de prenhez, e entre todos os métodos o Descongelador Eletrônico tem se revelado como o mais eficiente, conforme mostram os gráficos abaixo:

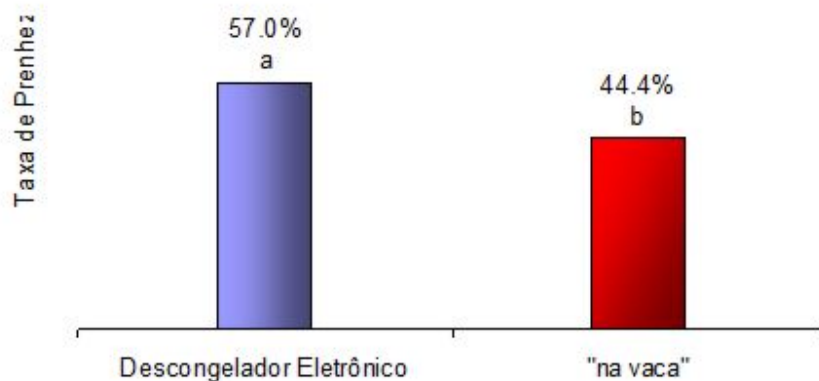
Gráfico 2. Taxas de Prenhez obtidas conforme o método de descongelamento, em experimento realizado na segunda metade da estação de monta nas fazendas Lagoa Grande e Kaylua – extremo sul da BA.



$P < 0.05$ em multíparas; $p < 0.01$ total de 1257 informações.

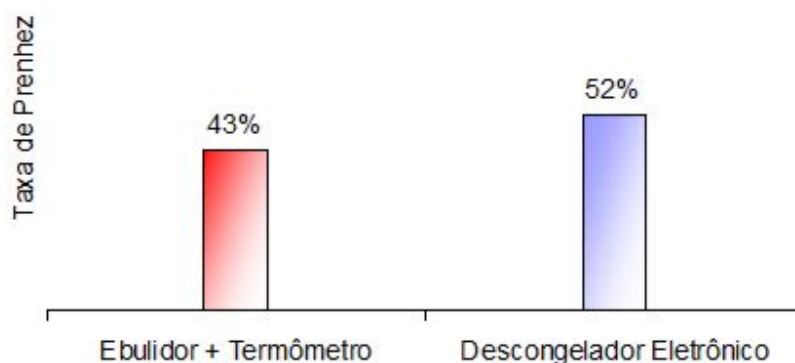
Onde todos os fatores foram favoráveis o equipamento eletrônico aumentou taxas de prenhez já elevadas. Esses dados mostram que mesmo em fazendas onde já se obtém elevados índices, ainda há ganhos que podem ser conseguidos com o uso desse equipamento.

Gráfico 3. Mostra diferença nas taxas de prenhez obtidas em teste realizado na EMBRAPA – CNPGL -Coronel Pacheco, com 124 inseminações em cada método de descongelamento ao longo de dois anos, diversos touros e inseminadores, em vacas ½ sangue com produção de 6.000 Kg/leite/ano.



Diferença estatisticamente significativa de 12,6% na taxa de prenhez, $p < 0.05$; Economia de uma dose a cada duas prenhez, índices de serviços de 1,75 e 2,25. Devemos ainda considerar que nesse rebanho cada inseminação perdida significa atrasar em 21 dias a produção de 413 Kg de leite, em 15 vacas significou 6.195 Kg de leite, e quanto mais inseminações perdidas mais fêmeas em atraso e maior a perda anual da produção de leite.

Gráfico 4. Mostra diferença nas taxas de prenhez obtidas com os dois métodos de descongelamento no uso da IATF em vacas secas PO Holandesas, Inhaúma-MG.



Em IATF por proporcionar o descongelamento de várias palhetas simultaneamente dispensa o preparo da água, manuseio do botijão e espera de 30 segundos para cada dose descongelada. Além de elevar a taxa de prenhez com economia em sêmen e melhor aproveitamento de protocolos resultando em mais crias nascidas por ano, reduz em relação ao preparo manual cerca de 50% o tempo de execução do trabalho, em torno de um minuto por vaca inseminada.

O uso do descongelador eletrônico de sêmen elevou as taxas de concepção obtendo-se desta forma maior eficiência de serviço, o que está de acordo com Wiggin, Almquist, 1975; Senger, 1976; Mazur, 1984; Bamba e Cram 1988 a, b; Brown, 1990; 1991; DeJarnette, 2000 e O'Connor, 2000.

Quando um grande número de fêmeas precisa ser inseminado no mesmo horário ou na prática da IATF, o trabalho pode ser agilizado com a retirada e o descongelamento

simultâneo de doses de sêmen a serem utilizadas. Esse procedimento padroniza em boa qualidade a taxa de descongelamento e o tempo mínimo do descongelamento de cada uma das palhetas a serem utilizadas, o que está de acordo com os trabalhos de Jondet; Rabadeux 1980; Morkholm; Filset, 1988; Brown, 1991 e Diniz, 1992.

Podemos deduzir que todo o esforço feito pela equipe de trabalho da propriedade para elevada eficiência reprodutiva, se converte em melhores resultados quando usado o Descongelador Eletrônico de Sêmen, tornando eficiente e constante um procedimento de outra forma variável.

Sêmen Sexado

Se para o sêmen convencional o equipamento eletrônico faz tanta diferença na taxa de prenhez, no uso do sêmen sexado essa diferença tende a ser ainda maior, pois o mesmo requer ainda mais cuidados no manuseio, sendo imprescindível um perfeito descongelamento para garantir o sucesso do trabalho.

Obs.: Os gráficos acima mostram dados obtidos com o Descongelador Eletrônico de Sêmen Fertilize®

O Descongelador Eletrônico de Sêmen Fertilize® já testado pela Embrapa e recomendado pela ASBIA constitui-se em tecnologia prática e eficaz, tornando o trabalho mais fácil, rápido e produtivo por manter a temperatura da água de descongelamento em 35,5°C. Nele você pode descongelar até cinco doses de palheta média ou 10 de palheta fina por vez, e armazenar até 80 doses para serem usadas em até 90 minutos, reduzindo além do tempo de trabalho o manuseio do botijão, o que favorece também a uma melhor conservação da qualidade do sêmen em estoque.

Dados de outros experimentos e mais informações podem ser obtidas no site www.ruralban.com